

(1)

O Brasil e a nova crise do petroleo .

A crise do petroleo em 1973 teve profundas repercussões sobre toda a economia mundial, <sup>principalmente</sup> ~~especialmente~~ sobre a dos países de economia capitalista, determinando a forte recessão, cujos efeitos ainda se fazem sentir até agora . A alta rápida dos preços do petroleo afetou não só os países capitalistas mais desenvolvidos, como talvez ainda mais os subdesenvolvidos ou em vias de desenvolvimento, como ocorreu com o Brasil . No decorrer dos ultimos anos alguns dos países capitalistas conseguiram reabsorver o impacto da alta do petroleo, devido ao fato dos preços do petroleo serem estabelecidos em dolares americanos, que vieram sofrendo forte desvalorização . Os países capitalistas de moedas fortes como a Alemanha e o Japão acabaram tendo até o petroleo mais barato, compensando a alta do preço em dolares com a queda do dolar . Nos demais países ~~mas~~ importadores de petroleo a alta dos preços criou dificuldades bastante serias, direta ou indiretamente . Mesmo alguns países socialistas fortemente ligados ao mercado capitalista mundial sofreram dificuldades bastante serias, como no caso da Polonia.

A continua depreciação do dolar acabou criando tambem dificuldades para os países da OPEP, já que as altas do petroleo não compensavam mais nos ultimos anos a alta dos preços das mercadorias importadas. Países como a Venezuela e o Irã passaram a ter deficits em suas balanças de pagamentos, vendo - se obrigados a restringir os



seus planos de desenvolvimento e industrialização . Nos países subdesenvolvidos não exportadores de petróleo os efeitos foram muito mais profundos , chegando em alguns casos a impedir qualquer possibilidade de desenvolvimento . Noutros como o Brasil houve ainda modestas possibilidades de desenvolvimento economico após 1973, mas encerrou - se a era dos chamados "milagres economicos". Aos poucos foi tornando - se claro para todos que os aumentos dos preços dos petróleos haviam beneficiado sobretudo às gigantescas multinacionais do petróleo : as famosas sete irmãs .

No Brasil , a crise do petróleo de 1973 abalou irremediavelmente a estrutura <sup>ti</sup> político - economica instalada a partir de 1964, baseada sobre a doutrina de Segurança e Desenvolvimento. Com a queda do Desenvolvimento, decorrente do fim do "milagre economico", ruiu o alicerce da estrutura ditatorial de Segurança. Nas eleições de 1974 o MDB já superou a votação da Arena para o Senado. Depois de varias marchas e contramarchas, o governo teve que iniciar o atual processo de Abertura, devido sobretudo ao esboroamento da politica economica iniciada em 1964. Acontece que os primeiros passos da Abertura começam a ser dados no momento em que se desencadeia a segunda crise mundial do petróleo, cujos efeitos serão provavelmente ainda mais profundos que os da crise de 1973.

.....

O ponto de partida da atual crise do petróleo foi obviamente a queda da monarquia iraniana, baluarte da doutrina de Segurança e



Oriente Medio

Desenvolvimento no ~~Voz~~, cujas concepções politicas e economicas inspi-  
 raram numerosas ditaduras militares no Terceiro Mundo. A queda de Moha-  
 med Reza Pahlavi resultou da revolta dos 85% da população iraniana re-  
 duzidos à miseria total pela politica de concentração de renda, apoiada  
 dos por todos os patriotas iranianos, que não podiam tolerar a espolia-  
 ção das riquezas do Irã pelas multinacionais do petroleo e outras.  
 Eles compreendiam que dentro de uns vinte anos as reservas de pe-  
 troleo estariam esgotadas, sem que tivesse sido construida para o Irã  
 uma base industrial e agricola suficiente, já que estavam entregando  
 o seu petroleo por dolares cada vez mais inflacionados. Qualquer le-  
 gitimo governo nacional do Irã teria que iniciar uma nova politica  
 de petroleo, que salvaguardasse os seus interesses nacionais minimos.

.....

Em poucos meses já presenciemos a uma alta do petroleo com-  
 paravel a de 1973, sem que se possa realmente prever até onde subi-  
 rão os preços, alimentados agora por especulações desenfreadas das  
 multinacionais, que certamente estimularão a OPEP a novas altas, assim  
 como a provaveis e razoaveis exigencias de restrições importantes do  
 consumo pelos Estados Unidos e outros paises esbanjadores de petro-  
 leo, afim de garantir a conservação de reservas escassas. É bastante  
 provavel que as monarquias feudais e oligarquicas do Golfo Persico  
 terão seus dias contados. O futuro das multinacionais do petroleo apa-  
 rece bastante sombrio.

~~É~~ É plausivel supor que as consequencias economicas mundiais



da segunda crise do petroleo sejam muito graves, talvez até mais profundas que as da crise de 1973, sobretudo no que se refere ao papel das multinacionais na economia mundial. Levando - se em conta que as multinacionais mais poderosas se relacionam diretamente com o petroleo, ou quase diretamente, como as da industria petroquimica e da industria automobilistica, podemos inferir que serão muito ~~afetadas~~ atingidas pela nova crise do petroleo. Ha indicios de que a OPEP tenda a negociar <sup>150/</sup> diretamente com as empresas governamentais, afim de suprimir o mercado negro do petroleo.

Infelizmente, a segunda crise do petroleo torna a encontrar o governo brasileiro desprevenido, sem ter incentivado em tempo a produção do etanol e do metanol, alem de não ter intensificado suficientemente a pesquisa e a produção do petroleo. De um modo geral a politica energetica brasileira foi largamente inadequada, dando uma atenção imerecida à produção de energia nuclear, anti-economica nas condições brasileiras. Mesmo no momento atual, em que finalmente o governo começa a reconhecer a importancia do etanol e do methanol, procura - se onerar ainda mais o imposto de renda para <sup>realizar</sup> o programa do alcool, em vez de utilizar as verbas do programa nuclear, tão mal empregadas.

Para enfrentar adequadamente os grandes desafios do futuro imediato, a economia brasileira deve ser orientada por homens desprendidos do culto às multinacionais, o alicerce de toda a politica de Segurança e Desenvolvimento, que já foi para a lata de lixo da His-



tória desde o começo desta década, com o declínio rápido da super-  
 economia norte-americana, o bastião das multinacionais. O Brasil pre-  
 cisa tanto de uma visão nova das realidades econômicas nacionais e  
 internacionais, como de uma <sup>política</sup> ~~visão~~ nova, popular e democrática, para po-  
 der ocupar o lugar <sup>(mundial)</sup> que lhe cabe nos anos próximos.

Mário Scheenberg

11/VI/79